

O OLHAR DO ALUNO EXTENSIONISTA NO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV

Angélica Silva Almeida¹; Helder Henrique Costa Pinheiro²; Karoline Lima de Sousa³;
Ronan Lira de Lima⁴; Victor Brendon Kodani dos Santos⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutor em Doenças Tropicais, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

almeidasangelica@gmail.com

Introdução: O indivíduo que convive com a doença AIDS ainda é alvo de preconceitos e discriminações no Brasil devido a desinformação de algumas pessoas sobre a forma de transmissão do vírus HIV. A preocupação com a doença é comum a todos na sociedade, pois mesmo o tratamento sendo gratuito e a medicina ter avançado em relação aos antivirais, os desdobramentos do vírus dependem de cada organismo humano, principalmente em relação aos efeitos dos medicamentos e a periodicidade com que o paciente deve ir ao médico (1). Por isso, o comprometimento e a atenção dos profissionais de saúde a essa doença são fundamentais (2). Diante disso, é necessária uma equipe multidisciplinar, incluindo o cirurgião-dentista, trabalhando pela melhoria da qualidade de vida do paciente, principalmente devido às possíveis intercorrências bucais resultantes do comprometimento do sistema imunológico desse indivíduo (3). Além disso, o papel dos cirurgiões-dentistas também é de estar atentos aos primeiros sinais da doença que podem revelar-se através de infecções bucais. Desse modo, os acadêmicos de odontologia necessitam de esclarecimentos quanto à postura ética adequada para lidar com os pacientes que revelam o diagnóstico e às condutas de biossegurança para não se contaminar diante daqueles que desconhecem a presença do vírus ou preservam-se de falar que convivem com o mesmo (4). Diante da problemática, foi proposto e aprovado, junto a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará, o projeto “Abordagem Humanizada para Promoção de Saúde bucal em indivíduos HIV positivos”, que visa contribuir com a formação dos alunos de odontologia em um atendimento humanizado com pacientes soropositivos e realizar promoção de saúde bucal para indivíduos atendidos na Unidade de Referência Especializada em Doenças Infecto-Parasitárias e Especiais (UREDIFE), localizada no bairro do Telégrafo em Belém, Capital do Estado do Pará. Na elaboração do projeto, foi realizado o treinamento de acadêmicos de odontologia para realizar atividades educativas junto aos pacientes na espera pelo atendimento. Foram utilizados materiais educativos de fácil compreensão, como cartazes, mesas demonstrativas com materiais de higiene bucal e rodas de conversa para informar, sanar dúvidas e promover a saúde bucal dos pacientes na sala de espera. **Objetivos:** Relatar as ações desenvolvidas sob o olhar do discente extensionista a partir da experiência vivida durante as realizações de atividades promotoras de saúde, conscientizando a importância da manutenção da saúde bucal em indivíduos vivendo com HIV e atendidos pela UREDIFE. **Descrição da Experiência:** O projeto de extensão contempla os usuários da unidade com promoção de saúde bucal e humanização nos ambientes de espera, durante os dias de segunda-feira à sexta-feira. As ações educativas são executadas por discentes divididos em equipes, todos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Pará de todos os períodos do curso. Os discentes foram capacitados pelo coordenador do projeto e pelos cirurgiões-dentistas da unidade com palestras, oficinas e reuniões para a preparação do processo de acolhimento do indivíduo portador do HIV. Também foram desenvolvidas oficinas de

preparação para orientação sobre técnicas práticas de autocuidado bucal, além de desenvolvimento e ajuste de recursos educativos conforme as dúvidas e necessidades apresentadas pelos indivíduos. As ações educativas acontecem nos ambientes de espera da unidade e são feitas apresentações de curta duração sobre diversos temas como higiene bucal, principais problemas bucais (como cárie e doença periodontal), além de demonstrações do uso correto de fio dental, enxaguante bucal, creme dental e técnicas de escovação. A interação dos discentes com a comunidade, compartilhando conhecimentos e experiências, oportuniza a melhoria na qualidade de vida dos pacientes e propicia um ambiente de esclarecimento de dúvidas e fortalecimento das condutas adequadas para a saúde bucal. Os discentes envolvidos relatam que durante a exposição do álbum seriado com imagens ilustrativas, os usuários são atentos aos esclarecimentos e, após a orientação, alguns indivíduos procuravam tirar suas dúvidas ou fazer comentários sobre alguma experiência relacionada ao tema abordado. Nesse processo, o uso de uma linguagem simples é um fator relevante para o fácil entendimento pelo público, pois viabiliza a comunicação e assim a compreensão do usuário é maior. **Resultados:** Durante a realização das atividades junto aos indivíduos assistidos pela UREDIPE, observou-se o interesse do público diante das informações expostas, em alguns momentos surgiam perguntas ou os usuários relatavam alguma experiência, deste modo enriquecendo o conhecimento do extensionista pela troca de informações e tornando as exposições dinâmicas. **Conclusão ou Considerações Finais:** A partir deste estudo concluiu-se que o preconceito e a carência de informações podem ser fatores de risco para o aparecimento de lesões bucais em indivíduos vivendo com HIV. O ajuste das ações de educação e comunicação em saúde colabora para o estímulo de hábitos saudáveis, devendo ser adequadas à realidade local dos indivíduos supracitados. Por isso, os recursos materiais e humanos também necessitam de permanente adequação. As manifestações orais podem ser precocemente observadas e muitas vezes compõe o diagnóstico da doença. Desta forma, é importante a orientação dos acadêmicos e profissionais de odontologia para possibilitar um maior conforto e tratamento especializado ao paciente. Além disso, é perceptível que o estímulo ao autocuidado promovido pelos discentes gera um ambiente de interação e motivação nos momentos de espera de atendimentos na Unidade de Saúde onde o Projeto é desenvolvido.

Descritores: Promoção de saúde, Saúde Bucal, HIV.

Referências:

1. Rossi-Barbosa LAR, Ferreira RC, Sampaio CA, Guimarães PN. "Ele é igual aos outros pacientes": percepções dos acadêmicos de odontologia na clínica de HIV/Aids. Interface (Botucatu): [Internet]. 2014 Set [citado 2017 Set 18] ; 18 (50): 585-596. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000300585&lng=pt. Epub 09-Maio-2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0160>.
2. Discacciati JAC, Vilaça EL. Atendimento odontológico ao portador do HIV: medo, preconceito e ética profissional. Rev PanamSaludPublica [Internet]. 2001 Apr [cited 2017 Sep 18]; 9 (4): 234-239. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892001000400005&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892001000400005>.
3. Senna MIB, Guimarães MDC, Pordeus IA. Atendimento odontológico de portadores de HIV/AIDS: fatores associados à disposição de cirurgiões-dentistas do Sistema

- Único de Saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2005 Feb [cited 2017 Sep 18] ; 21 (1): 217-225. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100024&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100024>.
4. Motta WKS, Nóbrega DRM, Santos MGC, Gomes DQC, Godoy GP, Pereira JV. Aspectos demográficos e manifestações clínicas bucais de pacientes soropositivos para o HIV/Aids. Rev. odontol. UNESP [Internet]. 2014 Feb [cited 2017 Sep 18] ; 43(1):61-67. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772014000100061&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-25772014000100010>.